

ÍNDICE

DEBATES SOBRE CONJUNTURA BRASILEIRA _____	3
ECONOMIA AMBIENTAL E APLICADA _____	4
ECONOMIA COMPARTILHADA _____	7
ECONOMIA DA ENERGIA _____	10
ECONOMIA DA TECNOLOGIA _____	13
ECONOMIA DO SETOR ELÉTRICO _____	16
ECONOMIA E FEMINISMOS _____	26
ECONOMIA E FILOSOFIA _____	30
ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL _____	33
INVESTIMENTOS EM TÍTULOS PÚBLICOS E AÇÕES _____	35
OTIMIZAÇÃO DINÂMICA _____	36
POLÍTICA INDUSTRIAL E INOVAÇÃO _____	38
TEORIA DA POLÍTICA MONETÁRIA _____	41
TEORIA DOS JOGOS _____	44
TÓPICOS ESPECIAIS EM FINANÇAS PÚBLICAS _____	46
TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA FINANCEIRA _____	48
UMA HISTÓRIA DA ECONOMIA MUNDIAL PÓS GUERRA FRIA: 1991-2019 _____	50

HORÁRIO DAS ELETIVAS

NOME DA DISCIPLINA	CÓDIGO	HORÁRIO	PROFESSOR
Debates sobre Conjuntura Brasileira	IEE527	3ª/5ª - 11:10/12:50	Francisco Eduardo Pires & Margarida Gutierrez
Economia Ambiental Aplicada	IEE626	3ª/5ª - 11:10/12:50	Carlos Eduardo Frickmann
Economia Compartilhada	IEE504	2ª - 7:30/11:00	Dália Maimon
Economia da Energia	IEE530	4ª/6ª - 11:10/12:50	Helder Queiroz Pinto Junior
Economia da Tecnologia	IEE415	2ª/4ª - 20:20/22:00	Renata La Rovere
Economia do Setor Elétrico	IEE514	6ª - 18:30/22:00	Nivalde José de Castro
Economia e Feminismos	IEE512	3ª/5ª - 11:10/12:50	Margarita Silvia Olivera
Economia e Filosofia	IEE539	3ª/5ª - 11:10/12:50	Angela Ganen
Economia Política Internacional	IEE600	2ª/4ª - 20:20/22:00	Ricardo Zórtea
Investimento em Títulos Públicos e Ações	IEE616	2ª/4ª - 20:20/22:00	João Sicsú
Otimização dinâmica	IEE620	2ª - 7:30/11:00	Rolando Gárciga
Política Industrial e Inovação	IEE535	3ª/5ª - 11:10/12:50	Marina Szapiro
Teoria da Política Monetária	IEE603	3ª/5ª - 11:10/12:50	Antonio Luis Licha
Teoria dos Jogos	IEE601	2ª/4ª - 11:10/12:50	Ronaldo Fiani
Tópicos Especiais em Finanças Públicas	IEE605	2ª - 7:30/11:00	Fernando Lopes
Tópicos Especiais em História Financeira	IEE525	2ª/4ª - 20:20/22:00	Fernando Carlos Lima
Uma História da Economia Mundial Pós Guerra Fria: 1991-2019	IEE506	4ª/6ª - 11:10/12:50	Eduardo Bastian & Numa Mazat

DEBATES SOBRE CONJUNTURA BRASILEIRA

Código da disciplina: IEE527

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **não tem**

Profs.: Francisco Eduardo Pires (fepsouza@ie.ufrj.br) & Margarida Gutierrez
(margarida@coppead.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:00/12:50

Nº da turma no SIGA: **1878**

PROGRAMA

1. Panorama Macro: Mundial e Brasil
2. Principais Fontes de Informação
3. Técnicas em Análise da Conjuntura
4. Noções Básicas de Políticas Macroeconômicas
5. Nível de atividade
6. Mercado de trabalho
7. Setor Público e Política Fiscal
8. Juros, Crédito e Política Monetária
9. Inflação
10. Setor Externo e Política Cambial

BIBLIOGRAFIA

Macroeconomia Executivos Teoria e Prática no Brasil, Giambiagi e Schmidt, Ed Elsevier.

Guia de Análise da Economia Brasileira, Kopschitz, Estêvão, Ed. Fundamento.

Outros artigos serão indicados ao longo do curso.

ECONOMIA AMBIENTAL E APLICADA

Código da disciplina: IEE626

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica I**

Prof.: Carlos Eduardo Frickmann Young (carloveduardoyoung@gmail.com)

3ª/5ª – 11:00/12:50

Nº da turma no SIGA: **3341**

EMENTA

Economia dos Recursos Naturais: Conceitos de recursos não-renováveis e recursos renováveis. Modelos de extração ótima: lema de Hotelling (recursos minerais); modelos de Fisher/Faustman (florestas); gerenciamento ótimo de recursos pesqueiros. Economia da Poluição: Externalidades. Teorema de Coase. Princípio do poluidor-pagador. Instrumentos econômicos. Valoração dos ambientais: principais técnicas de valoração empregadas na análise econômica do meio ambiente; aplicações ao Brasil. PIB Verde e indicadores ambientais: Estatísticas ambientais e sua incorporação no sistema de Contas Nacionais.

PROGRAMA

1. Instrumentos econômicos para gestão ambiental

Ementa: O conceito de externalidades. O Teorema de Coase e a proposta de Pigou. Princípio do poluidor-pagador e o uso de instrumentos econômicos para a gestão ambiental. Duas visões alternativas: comando-e-controle e a aplicação do princípio do poluidor/usuário-pagador através de instrumentos econômicos na gestão ambiental. O sistema de gestão ambiental no Brasil. Aplicações no Mundo e no Brasil.

Bibliografia obrigatória:

- LUSTOSA ET al. “Política Ambiental”. In MAY, P. ET al. (ed.). Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2003. Cap. 7.
- PERMAN, R ET al . Natural resource and environmental economics. Harlow (GB): Longman, 1996.
- CASTRO, B. S.; YOUNG, C. E. F.; PEREIRA, V. S. Iniciativas estaduais de pagamentos por serviços ambientais: análise legal e seus resultados. Revista Iberoamericana de Economia Ecológica, v.28, p.44 - 71, 2018.
- YOUNG, C. E. F.; DE BAKKER, L. B. . Instrumentos econômicos e pagamentos por serviços ambientais no Brasil. In: Forest Trends. (Org.). Incentivos Econômicos para Serviços Ecosistêmicos no Brasil. Rio de Janeiro: Forest Trends, 2015, p. 33-56.

2. Valoração dos Recursos Ambientais

Ementa: A diferença entre preço de mercado e o valor econômico do recurso ambiental. As principais propostas da literatura para corrigir o problema: técnicas de valoração empregadas na análise econômica do meio ambiente (método dos preços hedônicos; método do custo de viagem; método da valoração contingente). Exemplificação com estudos de caso para o Brasil.

Bibliografia obrigatória:

- YOUNG, C. E. F.; MEDEIROS, R.J. (Org.) . Quanto vale o verde: a importância econômica das unidades de conservação brasileiras. 1. ed. Rio de Janeiro: Conservação Internacional, 2018. v. 1. 179p
- SEROA DA MOTTA, R. Manual de Valoração Ambiental. Brasília: MMA, 1997.
- PERMAN, R ET al . Natural resource and environmental economics. Harlow (GB): Longman, 1996.
- ORTIZ, R.. “Valoração Econômica Ambiental”. In May, P. ET al. (d.). Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2003. Cap. 3.

3. Economia dos Recursos Naturais

Ementa: Conceitos de recursos não-renováveis e recursos renováveis. Modelos de extração ótima: lema de Hotelling (recursos minerais); modelos de Fisher/Faustman (florestas); gerenciamento ótimo de recursos pesqueiros.

Bibliografia obrigatória:

- PERMAN, R ET al . Natural resource and environmental economics. Harlow (GB): Longman, 1996.
- Silva, M. A. R. “Economia dos Recursos Naturais”. In May, P. ET al. (ed.). Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2003. Cap. 1.

4. Contabilidade Ambiental

Ementa: Estatísticas ambientais e sua incorporação nas estimativas de produto e renda nacionais. As principais propostas: SICEA e NAMEA. Estudos de caso para o Brasil, através da valoração dos serviços e perdas ambientais causados por: (i) depleção mineral; (ii) desmatamento; (iii) poluição da água; (iv) poluição do ar

Bibliografia obrigatória:

ANA - Agência Nacional de Águas, IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, SHRQ/MMA - Secretaria de Recursos Hídricos e Qualidade Ambiental. Contas econômicas ambientais da água no Brasil 2013–2015. Brasília: ANA, 2018

- UNITED NATIONS, EUROPEAN UNION, FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS, INTERNATIONAL MONETARY FUND, ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT, THE WORLD BANK System of environmental-economic accounting 2012: central framework. New York: United Nations, 2014.

ECONOMIA COMPARTILHADA

Código da disciplina: IEE504

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Introdução a Microeconomia**

Profa.: Dalia Maimon (dalia@ie.ufrj.br)

2ª- 07:30/11:00

Nº da turma no SIGA: **1879**

PROGRAMA

1. Evolução do Conceito de Economia Compartilhada

1.1. Economia Colaborativa

1.2. Economia Compartilhada

2. Fatores de expansão da Economia Compartilhada

2.1. Sociais

2.2. Econômicos

2.3. Tecnológicos

3. Sistemas de consumo compartilhado

3.1. Crowdsourcing

3.2. Crowdfunding

3.3. Crowdlearning

3.4. Couchsurfing

3.5. Coworking

3.6. Coliving

4. Economia Compartilhada enquanto modelo de Negócio Peers to Peers, business to Peers

4.1. Plataforma online

4.2. Estratégias de marketing em ambiente de compartilhamento

5. Economia Compartilhada e emprego

6. Economia Compartilhada nos PDs e PEDs

7. Estudos de Caso de Economia Compartilhada no Brasil

BIBLIOGRAFIA

BARDHI, F.; ECKHARDT, G.M. Access-based consumption: the case of car sharing.

Journal of Consumer Research, v. 39, n. 4, p. 818-98, 2012.

BELK, R. You are what you can access: Sharing and collaborative consumption online.

Journal of Business Research, v. 67, p. 1595-1600, 2014.

- BENBASAT, I; GOLDSTEIN D. A; MEAD, M. The case research strategy in studies of information system. MIS Quarterly, p. 369-386, 1987.
- BENKLER, Y. The wealth of networks: How social production transforms markets and freedom. New Haven: Yale University Press, 2006.
- BLIIVE. Disponível em: <http://bliive.com>. Acesso em: 27 Fev. 2015.
- BOTSMAN, R; ROGERS, R. O que é meu é seu: Como o consumo coletivo está mudando o nosso mundo. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- BOTSMAN; ROGERS, desenvolvimento da economia compartilhada deve-se à conjunção de fatores, 2011). https://www.ted.com/talks/rachel_botsman_the_case_for_collaborative_consumption
- BUCZYNSKI, B. Sharing is good: How to save money, time and resources through collaborative consumption. Gabriola Island, Canada: New Society Publishers, 2013.
- CASADESUS-MASANELL, R.; RICART, J. E. From strategy to business models and ontotactics. Long range planning, v. 43, n. 2, p. 195-215, 2010.
- CASTELLS, M. A. Sociedade em rede. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2013.
- CARVALHO, C PV completar.
- CHASE, R. Economia Compartilhada. Como Pessoas e Plataformas da Peers Inc. Estão Reinventando o Capitalismo. HSM; Edição: 1ª, 2016.
- CHASE, R. Peers Inc.Headline, 2015.
- GANSKI, Lisa Mesh. Porque O Futuro Dos Negócios É Compartilhar, Alta Books,2012.
- MAIMON, D. Consumo Colaborativo, mimeo, 2016.
- Vilanova, A. Modelos de Negócio na Economia Compartilhada: Uma Investigação Multi-Caso.

Sites

- Lima, V. Dividir Ao Invés de Compartilhar. Ago/2016. Disponível em: <http://negociosemovimento.blogspot.com.br/2016/08/dividir-ao-inves-de-acumular.html>>. Acesso em 16 de novembro de 2016
- Krupinsk, C. Entendendo A Economia Colaborativa E Economia Compartilhada. 2014. Disponível em <<http://consumocolaborativo.cc/entendendo-a-economia-colaborativa-e-economia-compartilhada/>>. Acessado em 16 de novembro de 2016
- Basílio, A. Empreendedores Descubrem O Consumo Colaborativo, Jan/2013. Disponível em: <http://epocanegocios.globo.com/Inspiracao/noticia/2012/10/empreendedores-descobrem-o-consumo-colaborativo.html>>. Acessado em 20 de novembro de 2016
- Parecer do Comité Económico e Social Europeu sobre Consumo colaborativo ou participativo: um modelo de desenvolvimento sustentável para o século XXI (parecer de iniciativa). Jornal Oficial da

União Europeia, 2014. Disponível em: <<http://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX%3A52013IE2788>>

Economia Comparada em U.E. Dados comparados. **Consumo Colaborativo**. Disponível em: <<http://www.consumocolaborativo.com/2016/08/23/economia-colaborativa-en-ue-datos-comparados/>>

Consumo colaborativo ganha força e combate o desperdício em Berlim. **G1**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/globo-news/noticia/2016/06/consumo-colaborativo-ganha-forca-e-combate-o-desperdicio-em-berlim.html>>

A cultura do consumo colaborativo na Alemanha. **Mundo Sustentável**. Disponível em: <<http://www.mundosustentavel.com.br/2016/06/a-cultura-do-consumo-colaborativo-na-alemanha/>>

Economia colaborativa revoluciona Amsterdã. **Revista EXAME**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/economia-colaborativa-revoluciona-amsterda/>> 19
<http://econiadocompartilhamento.com.br/os-10-melhores-livros-economia-compartilhada/>

ECONOMIA DA ENERGIA

Código da disciplina: IEE530

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica I**

Prof.: Helder Queiroz Pinto Junior (helder@ie.ufrj.br)

4ª/6ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **1880**

OBJETIVO

A energia é essencial para a organização econômica e social de todos os países. A produção e o consumo de energia reúnem características técnicas e econômicas peculiares, com conseqüências para o processo de transformação dos recursos energéticos e sobre o meio-ambiente. Por estas razões, os problemas energéticos ocupam um papel de destaque no processo de definição das estratégias empresariais e na agenda de políticas governamentais.

Esse curso visa apresentar de forma estruturada os principais instrumentos de análise de Economia da Energia, sendo orientado para a apresentação de três tópicos principais: i) os fundamentos econômicos que contribuem à compreensão da dinâmica do setor energético; ii) a evolução histórica das principais indústrias de energia e iii) as diferentes formas de organização industrial e institucional do setor de energia.

Assim, o curso pretende, por um lado, oferecer uma formação teórica e aplicada das principais questões econômicas das indústrias energéticas. Nesse sentido, serão destacados aspectos ligados à estrutura industrial e ao papel do Estado nos setores elétrico, de petróleo e de gás. Serão privilegiados os problemas de formação de preços, decisões de investimentos e princípios de regulação setorial.

Por outro lado, buscar-se-á capacitar o aluno para a compreensão das diferentes dimensões econômica, política, social e institucional que envolvem as questões energéticas, bem como entender as relações geopolíticas e as políticas energéticas de em diferentes países.

ESTRUTURA DO CURSO

1. ENERGIA E ECONOMIA

1.1. ESTRUTURA DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO DE ENERGIA: BALANÇO ENERGÉTICO

1.2. ENERGIA E CRESCIMENTO ECONÔMICO: MODELOS DE PREVISÃO DA DEMANDA E O CONCEITO DE INTENSIDADE ENERGÉTICA

2. INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E DERIVADOS:

2.1. CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES

2.2. EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA

- a) Conceito de Renda Petrolífera
- b) A importância da Integração Vertical e Internacionalização das Atividades
- c) A dimensão Geopolítica
- d) A expansão da Indústria: Standard Oil, cartel das Sete Irmãs e Formação da OPEP
- e) Choques de Petróleo e suas interpretações econômicas
- f) Fatores determinantes do Comportamento de Preços

2.3. A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PETRÓLEO E DE DERIVADOS

3. INDÚSTRIA ELÉTRICA

3.1. CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES

3.2. EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA ELÉTRICA

- a) Conceitos de Indústria de Rede e de Monopólio Natural
- b) Modelo de Organização Tradicional: Integração Vertical, Monopólios Territoriais e interdependência sistêmica
- c) As experiências de reforma: formas de competição e novas estruturas de mercado
Papel da Regulação e seus principais instrumentos
- d) A diversidade de modelos de organização industrial e institucional

3.3. A INDÚSTRIA ELÉTRICA BRASILEIRA

4. INDÚSTRIA DE GÁS NATURAL

4.1. CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES

4.2. EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA DE GÁS NATURAL

- a) o nascimento tardio da IGN
- b) Integração Vertical e especificidade de ativos
- c) O papel dos arranjos contratuais: take or pay e ship or pay
- d) O modelo norte-americano de expansão da IGN
- e) O modelo europeu

4.3. A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE GÁS NATURAL

5. INDÚSTRIA DE BIOCOMBUSTÍVEIS

5.1. INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS E BIOCOMBUSTÍVEIS

5.2. PAPEL DO ETANOL NA MATRIZ ENERGÉTICA

5.3. PROGRAMA DE BIODIESEL

6. AS PRINCIPAIS QUESTÕES DE ENERGIA NO LONGO PRAZO

6.1. RESTRIÇÕES AMBIENTAIS E AS NOVAS POLÍTICAS DE ENERGIA

6.2. O PAPEL DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS NA MATRIZ ENERGÉTICA MUNDIAL

BIBLIOGRAFIA:

Helm, D. *The New Energy Paradigm*, Oxford University Press, 2007

Pinto Jr. e alli, *Economia da Energia: fundamentos econômicos, evolução histórica e organização industrial*, Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2016

Yergin, D., *A Busca: energia, segurança e a reconstrução do mundo moderno*, Editora Intrínseca, 2014.

Boletim Infopetro (diversos números), <https://infopetro.wordpress.com/boletim-infopetro/>

ECONOMIA DA TECNOLOGIA

Código da disciplina: IEE415

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Industrial**

Profa.: Renata Lèbre La Rovere (renata@ie.ufrj.br)

2ª/4ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: 2065

OBJETIVOS

Os objetivos do curso são de dotar os alunos com a base de conhecimento mínima para entender, refletir, questionar e analisar a importância econômica da inovação nas sociedades contemporâneas.

Pretende-se assim discutir: (1) como diferentes escolas de pensamento tratam a tecnologia e a inovação; (2) como analisar os processos de inovação dentro da empresa e como fonte de competitividade; (3) quais são as principais transformações tecnológicas recentes e seus impactos econômicos; (4) como analisar políticas públicas de inovação.

PROGRAMA

1) Tecnologia e inovação nas teorias econômicas

A tecnologia no pensamento marxista; o tratamento neoclássico da firma e da tecnologia; a crítica ao tratamento neoclássico da firma; Schumpeter: tecnologia como motor da economia; Penrose e a visão baseada em recursos; inovação na teoria evolucionária; inovação na teoria neoinstitucionalista

2) Inovação e competitividade

Aprendizado tecnológico; rotinas e conhecimento organizacional; capacidades dinâmicas; propriedade intelectual e competitividade; inovação aberta e inovação pelo usuário; importância da estratégia de inovação na estratégia competitiva das empresas

3) Transformações tecnológicas e seus impactos econômicos

Mudanças nos paradigmas tecnológicos; sistemas de inovação (nacionais, setoriais, locais); inovação no setor de serviços; conceitos de KIBs e KIEs

4) Políticas de inovação

Visão linear e sistêmica da inovação; políticas sistêmicas de inovação; política orientada por missões.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

- ✓ Presença e participação em aula

- ✓ Grupos de discussão em sala de aula
- ✓ Provas

BIBLIOGRAFIA DE REFERÊNCIA

- KUPFER, D.; HASENCLEVER, L, Economia Industrial. Rio de Janeiro: Campus, 2013. Caps. 19 e 24
- PELAEZ, V.; SZMRECSANYI, T. (org.) Economia da Inovação Tecnológica. São Paulo: Hucitec, 2006. Caps. 8,12,13,17
- TIGRE, P.B. Gestão da Inovação: A Economia da Tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. Caps. 2,3,6,12
- TIGRE, P.B.; PINHEIRO, A;M. (orgs) Inovação em Serviços na Economia do Compartilhamento. São Paulo: Saraiva, 2019. Cap. 1

BIBLIOGRAFIA RELEVANTE

- CHESBROUGH, H . Open Innovation: A New Paradigm for Understanding Industrial Innovation. In: CHESBROUGH, H., Vanhaverbeke, W., West, J. (2006). Open Innovation: Researching a New Paradigm. USA: Oxford University Press.
- HELFAT, C. E. The Behavior and Capabilities of Firms. In: NELSON, R; DOSI, G; HELFAT, C.E.;PYKA, A; WINTER, S ; SAVIOTTI, P.P;LEE, K; MALERBA, F DOPFER, K;,. Modern Evolutionary Economics – An Overview. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.
Disponível em <https://www.cambridge.org/core>
- MALERBA, F; MCKELVEY, M. Knowledge-intensive innovative entrepreneurship integrating Schumpeter, evolutionary economics, and innovation systems. Small Business Economics, 3 May 2018.<https://doi.org/10.1007/s11187-018-0060-2>
- MANTZAVINOS, C.; NORTH, D.C; SHARIQ, S. Learning, Institutions and Economic Performance. Perspectives on Politics Vol.2 n.1, March 2004. Disponível em:
http://kgc.stanford.edu/documents/Mantzavinos_North_Shariq_Learning_Institutions_Economic_Performance.pdf
- MAZZUCATTO, M; PENNA, C. The Brazilian Innovation System:A Mission-Oriented Policy Proposal. Brasilia: CGEE, 2016
- MILES, I.; KASTRINOS, N.; FLANAGAN, K.; BILDERBEEK, R.; DEN HERTOOG, P. Knowledge-intensive business services: users, carriers and sources of innovation. European Innovation Monitoring Systems. EIMS Publication nº 15. Innovation Programme, DGXIII, Luxembourg. 1995

- MULLER, E.; DOLOREUX, D. What we should know about knowledge-intensive business services. *Technology in Society*, v. 31, n. 1, p. 64-72, 2009.
- NELSON, R. R. E WINTER, S. G. Uma teoria evolucionária da mudança econômica. 2005. Trad. Cláudia Heller. Campinas: Editora Unicamp. Cap.16
- SCHUMPETER, J. Capitalismo, Socialismo e Democracia. Caps.7 e 8
- TEECE, D.J. Dynamic Capabilities: Routines versus Entrepreneurial Action. *Journal of Management Studies* 49:8 December 2012
- TEECE, D.J. Explicating Dynamic Capabilities: The Nature and Microfoundations of sustainable enterprise performance. *Strategic Management Journal*. 28: 1319–1350, 2007
- THIELMANN, R. ; LA ROVERE, R.L. Políticas Públicas de Ciência, Tecnologia e Inovação. In: CASTRO, N.J; DANTAS, G.A. (Org.). Políticas Públicas para Redes Inteligentes. 1ed.Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais, 2016, v. 1, p. 15-48.

ECONOMIA DO SETOR ELÉTRICO

Código da Disciplina: IEE514

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisitos: **Introdução a Economia: Macroeconomia & Introdução a Economia: Microeconomia**

Prof.: Nivalde José de Castro (nivalde@yahoo.com)

6ª - 18:30/22:00

Nº da turma no SIGA: **2066**

OBJETIVOS

Dotar o aluno de conhecimentos que o tornem capaz de compreender o setor elétrico, a sua evolução e os seus desafios atuais;

Qualificar o aluno à candidatura a vagas de estágio no BNDES, Eletrobrás, Petrobras, Light, Ampla, etc, a partir do quarto período; e

Servir como pré-requisito para cursar outras disciplinas na área de energia e, eventualmente, desenvolver monografia sobre o setor.

PÚBLICO ALVO

Alunos do curso de economia e de relações internacionais que desejam adquirir base de conhecimento geral sobre as origens, evolução, características e dinâmica do setor elétrico brasileiro.

PROGRAMA

Unidade 1 - Características Tecnológicas do SE.

Nesta primeira unidade, serão definidos os principais conceitos técnicos do processo de produção de energia elétrica. São eles:

Conceitos Básicos do Setor Elétrico;

Princípios básicos de geração de Energia Elétrica;

Principais básicos de Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica;

Planejamento e Operação do Sistema Elétrico Interligado;

Conceitos básicos das principais tecnologias de geração de energia elétrica (Usinas Hidrelétricas, Usinas Termelétricas, Energia Nuclear, Energia proveniente de Biomassa, Energia Solar, Energia Eólica).

Unidade 2 – Evolução do Setor Elétrico no Brasil

Esta segunda unidade irá apresentar os principais aspectos históricos sobre o surgimento da indústria de energia elétrica no final do século XIX e sobre a evolução histórica do setor elétrico ao longo do século XX.

Unidade 3 - Características Econômicas do SE

Esta terceira unidade, irá apresentar as características econômicas que tornam peculiar a indústria de energia elétrica. Nesta parte do curso, será apresentado o modelo como o setor elétrico se estruturou, as causas econômicas de sua crise no final do Século XX e as motivações para sua reforma, além de tendências comerciais e a transição energética.

Unidade 4 – Desafios e Tendências tecnológicas do Setor Elétrico

As mudanças tecnológicas associadas ao atual paradigma tecno-econômico estão transformando o setor elétrico. Três são as palavras de ordem da mudança de paradigma: digitalização, descentralização e descarbonização (os 3D's). Digitalização através da incorporação de novas soluções e tecnologias. Descentralização através da incorporação do consumidor na cadeia produtiva. Descarbonização através da adequação das matrizes elétricas às questões ambientais contemporâneas. Esta quarta unidade visa apresentar as grandes forças de pressão do setor elétrico no mundo, a partir dos 3D's.

METODOLOGIA

Exposição oral do conteúdo;

Indicação de bibliografia correspondente;

Exposição de conteúdo complementar através de *slides*;

Promoção de palestras com especialistas de reconhecida competência e experiência no Setor Elétrico Brasileiro.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

1. Prova escrita: matéria da unidade 1 e 2 .;

2. Trabalho Escrito: Sobre um tema relacionado com as unidades 3 ou 4, a ser entregue até 15 dias após o término das aulas.

Média:

A média será calculada a partir das duas notas: Média = (P+T) / 2.

1. Média \geq 6,0 - Aprovado

2. $3,0 \leq$ Média $<$ 6,0 - Prova Final

3. Média $<$ 3,0 - Reprovado

Prova Final:

Aos alunos que ficarem em situação de prova final será oferecida uma prova ao final do curso.

Média final:

O cálculo da média final (MF) será o seguinte: MF = (Média+PF) / 2

1. MF \geq 5,0 - Aprovado
2. MF $<$ 5,0 – Reprovado

PLANO DE AULAS

Unidade 1 - Características Tecnológicas do SE

Nesta primeira unidade, serão definidos os principais conceitos técnicos do processo de produção de energia elétrica, ao longo de dez aulas.

Aula 1 – Conceitos Básicos do Setor Elétrico

Tensão, corrente, potência e energia;

Circuitos em corrente contínua (CC) e alternada (CA);

Potência e energia em circuitos CA, potência reativa;

Circuitos trifásicos;

Equipamentos de redes CA: geradores, transformadores, etc.

Aula 2 – Princípios básicos de geração de Energia Elétrica

Hidrelétrica;

Termelétrica, incluindo nucleares;

Biomassa;

Eólica;

Solar fotovoltaica e termosolar;

Geração distribuída (GD).

Aula 3 – Principais básicos de Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica

Estrutura física dos sistemas de transmissão e distribuição;

Transmissão em CA;

Transmissão em CC;

Redes de distribuição (AT, MT, BT);

Proteção de sistemas

Fluxo de potência

Impacto da GD nas redes de distribuição.

Aula 4 – Planejamento e Operação do Sistema Elétrico Interligado

Estudos Energéticos;

Estudos Elétricos;

Aula 5 - Hidrelétricas

Passado;

Cenário atual da fonte no Brasil e no mundo;

Tendências da fonte (futuro);

Principais características da fonte;

Aula 6 – Termelétricas

Passado;

Cenário atual da fonte no Brasil e no mundo;

Tendências da fonte (futuro);

Principais características da fonte;

Aula 7 – Energia Nuclear e Biomassa

Passado;

Cenário atual da fonte no Brasil e no mundo;

Tendências da fonte (futuro);

Principais características da fonte;

Aula 9 – Energia Solar

Passado;

Cenário atual da fonte no Brasil e no mundo;

Tendências da fonte (futuro);

Principais características da fonte;

Aula 10 – Energia Eólica

História;

Cenário atual da fonte no Brasil e no mundo;

Tendências da fonte;

Principais características da fonte;

Unidade 2 - Evolução do Setor Elétrico no Brasil

Esta segunda unidade irá apresentar os principais aspectos históricos sobre o surgimento da indústria de energia elétrica no final do século XIX e sobre a evolução histórica do setor elétrico ao longo do século XX.

Aula 11 – História do setor elétrico: do final do século XIX até os anos 1960

As Primeiras demandas por Energia - o nascimento do setor industrial: 1890-1900.

Os Primórdios do SE: A formação das Ilhas de Eletricidade - 1900-1940.

Crise e Pacto da Clivagem: Estado e iniciativa privada- 1950-1960.

Aula 12 – História do setor elétrico: de 1960 à década de 1990

A Intervenção do Estado e consolidação do Setor (1960-1980).

Crise financeira do setor (1980-1990).

Unidade 3 - Características Econômicas do SE

O setor elétrico é uma indústria de rede, caracterizada pela presença de monopólios naturais e de custos irrecuperáveis. Caracteriza-se, também, por ser de capital intensivo com investimentos de maturação em longo prazo. Como consequência dessas características econômicas, é notória a necessidade de uma regulação ativa sobre as empresas do setor, a qual garanta o equilíbrio econômico-financeiro destas empresas, mas sem permitir que exista a cobrança de preços abusivos (DANTAS *et al.*, 2015). Esta terceira unidade, irá apresentar as características econômicas que tornam peculiar a indústria de energia elétrica. Nesta parte do curso, será apresentado o modelo como o setor elétrico se estruturou, as causas econômicas de sua crise no final do Século XX e as motivações para sua reforma, além de tendências comerciais e a transição energética.

Aula 13 – Transição para uma Nova República e reforma institucional e econômica

Mudança no quadro institucional do setor elétrico;

Deterioração e recuperação do Estado;

Nova política econômica e reformas administrativas;

Concepção do novo modelo.

Aula 14 – Tendências comerciais

No cenário para 2030, os mercados de energia devem seguir o processo de fortalecimento que vem ocorrendo desde o início da desverticalização da indústria de energia elétrica iniciada nos anos 1980 (DANTAS *et al.*, 2015).

Aula 15 – Transição energética no Brasil e no mundo

O crescimento das energias renováveis em países com mercado liberalizado ocorreu por meio da criação de condições comerciais especiais e adequadas a esses empreendimentos, capazes de assegurar a viabilidade econômico-financeira em longo prazo, tais como *feed-in-tariffs* ou certificados de obrigações (DANTAS *et al.*, 2015).

Unidade 4 – Desafios e Tendências tecnológicas do Setor Elétrico

As mudanças tecnológicas associadas ao atual paradigma tecno-econômico estão transformando o setor elétrico. Esse paradigma supõe que a digitalização é o fator-chave para as atividades, as quais serão crescentemente oferecidas por redes de empresas. Aliadas à tendência de digitalização do atual paradigma tecno-econômico, mudanças tecnológicas específicas do setor elétrico configuram um novo paradigma tecnológico, isto é, um novo conjunto de soluções tecnológicas e inovações com as características que serão elencadas a seguir. Em primeiro lugar, a geração de energia, ainda hoje concentrada, será cada vez mais distribuída. O consumidor será produtor de sua própria energia e, futuramente, poderá armazená-la para consumi-la quando lhe interessar. Em segundo lugar, as

trocas de energia entre consumidores – transações *peer-to-peer* – se tornarão realidade, devido às novas tecnologias, como *blockchain*. Assim, a rede elétrica terá acúmulo de funções, isto é, deixará de apenas prestar serviços de transmissão de energia e permitirá interações entre prestadores e tomadores de serviços de eletricidade. Em terceiro lugar, os impactos climáticos das emissões de carbono vêm pressionando os países a apostarem em matrizes energéticas cada vez mais limpas, estimulando a produção de energias renováveis. Esta quarta unidade visa apresentar as grandes forças de pressão do setor elétrico no mundo, a partir dos 3D's (digitalização, descentralização e descarbonização).

Aula 16 – Geração distribuída (mini e micro)

A geração distribuída tem se desenvolvido rapidamente em alguns países centrais e traz consigo uma radical mudança na relação entre cliente e distribuidora. Com a difusão da geração distribuída, o cliente pode no limite deixar de ser somente um comprador passivo de energia, passando a atuar como produtor de energia (DANTAS *et al.*, 2015).

Aula 17 – Armazenamento e redes inteligentes

O processo de evolução para as redes inteligentes convocará simultaneamente:

Inovações tecnológicas;

Enquadramento regulatório;

Alterações nas regras comerciais e de mercado;

Estabelecimento de padrões;

Desenvolvimento de soluções de ICT específicas;

Concepção de estratégias de migração;

Estudos sobre as implicações sociais.

Aula 18 – Mobilidade elétrica: veículos elétricos

A mobilidade de pessoas e mercadorias de forma eficiente é um dos grandes desafios do mundo contemporâneo. A mudança do paradigma tecnológico e organizacional do setor de transportes é urgente. No nível tecnológico, as alterações irão variar nos diferentes modais, dadas as distintas especificidades técnicas (DANTAS *et al.*, 2015). O relatório “*The Future of Energy and Mobility*” do Fórum Econômico Mundial aponta que o futuro das redes elétricas reside na incorporação de diversos setores da economia e da sociedade por meio da eletrificação, descentralização e digitalização provocada pelas Redes Inteligentes e está relacionado ao futuro do setor de transporte, composto por veículos elétricos, autônomos e compartilhados.

Aula 19 – *Blockchain* e setor elétrico

Esta aula pretende analisar as aplicações de *blockchain* em projetos piloto, desenvolvimento experimental e testes no Setor Elétrico europeu, australiano e norte americano. De início, é

necessário definir e entender a forma operacional desta nova tecnologia. Em seguida serão examinadas as possibilidades desta nova tecnologia no setor elétrico. Na terceira parte da aula, serão apresentadas as aplicações concretas no SE das experiências internacionais indicadas. Ao fim, serão sistematizadas as conclusões que, ao nível mais geral, indicam a necessidade de inovações regulatórias para viabilizar e estruturar novos negócios derivados desta tecnologia.

Aula 20 – Aula de apresentação das diretrizes do trabalho final

Aula para apresentação da metodologia do artigo científico a ser feito para o curso, além de sessão de dúvidas.

Aula extra – Palestra com especialista do setor elétrico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

BORGES, Luis Ferreira Xavier; CASTRO, Nivalde J. *A Convergência de um novo padrão de financiamento para o setor elétrico brasileiro*. Seminário Internacional de Regulação e Reestruturação do Setor Elétrico Brasileiro. Rio de Janeiro, 30 -31 de agosto de 2006.

BUENO, Daniel; CASTRO, Nivalde J. *Leilões de Linhas de Transmissão e o Modelo de Parceria Estratégica Público-Privada*. São Paulo. Revista GTD, agosto de 2006, p. 62-64.

CARVALHO, Ricardo Luiz de. ["Programa Termoeletrico Brasileiro faz água e investidores convivem com riscos elevados em seus projetos"](#) Fitchratings, Julho de 2003.

CASTRO, Nivalde Jose; DANTAS, Guilherme de Azevedo; LEITE, André Luis da Silva; GOODWARD, Jenna. *Perspectivas para a Energia Eólica no Brasil*. Texto de Discussão n. 18. Rio de Janeiro: GESEL/IE/UFRJ, 2010.

CASTRO, Nivalde José; BRANDÃO, Roberto; DANTAS, Guilherme de A. *Considerações sobre a ampliação da geração complementar ao parque hídrico brasileiro*. Texto de Discussão n. 15. Rio de Janeiro: Gesel/IE/UFRJ, 2010a.

CASTRO, Nivalde José; BRANDÃO, Roberto; DANTAS, Guilherme de A. *O risco financeiro de um período seco prolongado para o setor elétrico brasileiro*. Texto de Discussão n. 17. Rio de Janeiro: Gesel/IE/UFRJ, 2010b.

CASTRO, Nivalde José. ["Avanços na reestruturação do setor de energia elétrica"](#). Rio de Janeiro: IE-UFRJ, 31 de março de 2003.

CASTRO, Nivalde José. ["As condições macroeconômicas do país e a ampliação do Setor Elétrico"](#) Rio de Janeiro, IFE nº 1.101. IE - UFRJ, 05 de maio de 2003

CASTRO, Nivalde José. ["Problemas e perspectivas da crise financeira do setor elétrico Brasileiro"](#) Rio de Janeiro, IFE nº 1.097. IE - UFRJ, 28 de abril de 2003

- CASTRO, Nivalde José. ["As duas crises do setor elétrico brasileiro: a criação de energia nova"](#) Rio de Janeiro, IFE nº 1.091. IE - UFRJ, 14 de abril de 2003.
- CASTRO, Nivalde José. ["As duas crises do setor elétrico brasileiro: a vertente financeira"](#) Rio de Janeiro: IE-UFRJ, 07 de abril de 2003.
- CASTRO, Nivalde José. ["Avanços na reestruturação do Setor de Energia Elétrica"](#) Rio de Janeiro: IE-UFRJ, 31 de março de 2003.
- CASTRO, Nivalde José. ["Agências Reguladoras e estratégia das empresas do Setor de Energia Elétrica"](#). Rio de Janeiro: Instituto de Economia-UFRJ, 24 de março de 2003.
- CASTRO, Nivalde J.; Rosental, Rubens; Bruni, Pedro; Soares, Isabel. *Concorrência do setor de distribuição de energia elétrica no Brasil: uma abordagem teórica e empírica*. Seminário Internacional de Regulação e Reestruturação do Setor Elétrico Brasileiro. Rio de Janeiro, 30 -31 de agosto de 2006.
- CASTRO, Nivalde José de. *O Brasil e o gás boliviano*. Rio de Janeiro. IFE nº. 1.925, Rio de Janeiro. 8 de novembro de 2006.
- CASTRO, Nivalde José de; BUENO, Daniel. *Análise e Perspectivas do Leilão de Linhas de Transmissão de Energia Elétrica de Novembro de 2006*. IFE nº. 1.931. Rio de Janeiro, 20 de novembro de 2006
- CASTRO, N.J.; FERNANDES, P. C. *A Expansão da Fronteira Elétrica no Brasil*. Revista Brasil Energia, Rio de Janeiro, nº 312, p. 56-57, novembro de 2006.
- CASTRO, Nivalde José de; BRANDÃO, Roberto. *Os Leilões de linhas de transmissão e o Risco Brasil*. IFE n. 1.951. Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 2006.
- CASTRO, Nivalde José de; BUENO, Daniel. *Distribuição de renda e o consumo de energia elétrica das classes sociais menos favorecidas*. IFE n. 1.946. Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 2006.
- Comissão de Análise do Sistema Hidrotérmico de Energia Elétrica. ["Relatório: O desequilíbrio entre oferta e demanda de energia elétrica"](#) Brasília: Agência Nacional de Águas/ANA, 21 de julho de 2001.
- DANTAS, G.; ROSENTAL, R.; BRANDÃO, R. *A energia na cidade do futuro: uma abordagem didática sobre o setor elétrico*. Rio de Janeiro: Babilonia Cultura Editorial, 2015.
- DEPARTMENT OF ENERGY, DOE. *International Energy Outlook 2009*. Washington, 2009.
- EUROPEAN PHOTOVOLTAIC INDUSTRY ASSOCIATION, EPIA. *Global Market Outlook for Photovoltaic until 2015*. Bruxelas, 2011.
- FIESP - Departamento de Infra-estrutura. ["Pontos fundamentais para a indústria na área de energia"](#) São Paulo: Janeiro de 2003. - 13 páginas

- FIRJAN (Conselho de Energia). ["Atualidade do setor elétrico nacional"](#) Rio de Janeiro: Julho de 2003 - 12 páginas
- FRANCESCUTTI, Fábio G. & CASTRO, Nivalde J. ["Algumas considerações sobre as transformações recentes do Setor de Energia Elétrica no Brasil"](#) Macau: III Encontro dos Economistas da Língua Portuguesa, Junho de 1998.
- GOLDEMBERG, José; LUCON, Oswaldo. *Energia, Meio Ambiente e Desenvolvimento*. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2007.
- HOFFMANN, Bettina Susanne. *O Ciclo Combinado com Gaseificação Integrada e a Captura de CO₂: uma solução para mitigar as emissões de CO₂ em termoelétricas a carvão em larga escala no curto prazo?* Dissertação de Mestrado. PPE/COPPE/UFRJ. Rio de Janeiro, 2010.
- INTERNATIONAL ENERGY AGENCY. *Key World Energy Statistics 2010*. IEA. Paris, 2010a.
- INTERNATIONAL ENERGY AGENCY. *World Energy Outlook 2010*. IEA. Paris, 2010b.
- GLOBAL WIND ENERGY COUNCIL, GWEC. *Global Wind Report: annual market update 2010*. Bruxelas, 2011.
- LEITE, Antonio Dias. ["O risco de novo desastre no sistema elétrico"](#). São Paulo: Estado de São Paulo, 23 de novembro de 2003.
- LEITE, Antonio Dias. ["A Reforma da energia \(Brasil, década de noventa\)"](#) Rio de Janeiro: IE/UFRJ. Agosto de 1998
- MATSUDO, Eduardo. ["A reestruturação setorial e os reflexos sobre o planejamento e os estudos de mercado das distribuidoras de energia elétrica"](#) Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa Interunidades de Pós Graduação em Energia da Universidade de São Paulo. São Paulo: USP, Maio de 2001.
- McGANN, Frank; LEAL, Felipe. ["Brazilian electric utilities"](#) Merrill Lynch. 5 de fevereiro de 2003.
- MOTA, Raffaella. ["The restructuring and privatisation of electricity distribution and supply businesses in Brazil: a social cost-benefit analysis"](#) Working Paper, University of Cambridge, Cambridge, UK, 04 de junho de 2003.
- SAUER, Ildo. ["Nem os erros do passado nem o desastre presente: um modelo alternativo para o Setor de Energia Elétrica"](#) São Paulo: USP, Outubro de 2002.
- SOARES, Isabel; Castro,- Nivalde J. *Fusões e aquisições no mercado europeu de eletricidade: onde falha a regulação?* Seminário Internacional de Regulação e Reestruturação do Setor Elétrico Brasileiro. Rio de Janeiro, 30 -31 de agosto de 2006.
- SOUZA, Paulo Roberto Cavalcanti de. ["Evolução da indústria de energia elétrica brasileira sob mudanças no ambiente de negócios: um enfoque institucionalista"](#) Florianópolis: Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Junho de 2002.

TERRY, Leslie Afrânio. "[Monopólio natural na geração e transmissão no sistema elétrico brasileiro](#)" Rio de Janeiro: ILUMINA, 23 de outubro de 2003.

ECONOMIA E FEMINISMOS

Código da disciplina: IEE512

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Política II**

Profa.: Margarita Silvia Olivera (margarita.olivera@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **2067**

EMENTA

Os conteúdos mínimos da disciplina eletiva são: Introdução ao feminismo; o papel da mulher na economia; a divisão sexual do trabalho no capitalismo e o trabalho invisível; interseccionalidade e teoria decolonial feminista; Uso do tempo e organização do cuidado; relações de gênero e mercado de trabalho; teto de cristal e piso pegajoso; emprego doméstico; políticas econômicas e relações de gênero; pobreza feminina e políticas de austeridade fiscal, políticas sociais e equidade de gênero.

PROGRAMA (PRELIMINAR)

Modulo 1: Introdução ao feminismo e à economia feminista

1. Introdução ao debate sobre as mulheres na economia.
2. Porque é necessária uma perspectiva de gênero?
3. Feminismo: caracterização das principais correntes teóricas e políticas.

Bibliografia:

- 1.1 Nelson, 2008; Bohn e Catela, 2017
- 1.2 Fraser, 2001; Vásconez, 2012; Lamas, 2006
- 1.3 Cadernos CESIT n.2; Buarque de Holanda, 2018 (parte 3)

Modulo 2: O trabalho feminino se torna invisível

1. Escolas do pensamento económico e economia feminista.
2. A divisão sexual do trabalho a partir da "transição" do feudalismo ao capitalismo.
3. Criação de valores de uso e valores de troca.

Bibliografia:

- 2.1 Marçal, 2017; Madden, 1972
- 2.2 Federici, 2017
- 2.3 Safiotti, 1978

Modulo 3: As mulheres que não foram

1. Interseccionalidade.
2. Decolonialidade.

Bibliografia:

3.1 Davis, 2016

3.2 Paredes, 2013; Lugones, 2014; Machado ET AL, 2018

Modulo 4: As mulheres e o uso do tempo

1. Tarefas domésticas, uso do tempo e economia dos cuidados.
2. Políticas de Cuidados.
3. Salários por trabalho domestico.
4. A via socialista.

Bibliografia:

4.1 Rodriguez, 2014; Calero et al, 2015; Melo e Castilho, 2009

4.2 Batthyány, 2015.

4.3 Federici 2019 parte 1

4.4 Goldman, 2015. Cap 1

Modulo 5: mulheres e o mercado de trabalho

1. Historia das mulheres trabalhadoras.
2. Emprego doméstico e de cuidado.
3. Condições de emprego na era da globalização e a nova divisão internacional do trabalho.

Bibliografia:

5.1 Caderno Cesit 3, 2017; Melo, 2000

5.2 Furno, 2016, Hirata 2018

5.3 Fernandez, 2019; Federici 2019 cap 2

Modulo 6: mulheres e vulnerabilidade social

1. Pobreza feminina.
2. Neoliberalismo e políticas de austeridade.

Bibliografia:

6.1 Melo, 2005; Rodríguez Enríquez, 2012.

6.2 Olivera de Teixeira, 2018; Esquivel et. Al. 2012

BIBLIOGRAFIA:

- Batthyány, K. (2015). Las políticas y el cuidado en América Latina: una mirada a las experiencias regionales. CEPAL
- BOHN, L.; DA SILVA CATELA, E. Y. (2017). Há economia feminista na Ciência Econômica brasileira? Avaliação da produção científica na área entre 1990-2015. In: XX Encontro de Economia da Região Sul, 2017, Porto Alegre. Anais.

- BUARQUE DE HOLLANDA, H. (2018). *Explosão feminista: arte, cultura, política e universidade*. Sao Paulo: Companhia das Letras.
- CADERNO DE FORMAÇÃO (2017). Caderno n.2: Introdução ao feminismo e aos estudos de gênero. Campinas: CESIT
- CADERNO DE FORMAÇÃO (2017). Caderno n.3: As mulheres e o mercado de trabalho. Campinas: CESIT
- CALERO, A., DELLAVALLE, R., & ZANINO, C. (2015). *Uso del tiempo y economía del cuidado*.
- DAVIS, A. (2016). *Mulheres, Raça e Classe*. São Paulo: Boitempo
- ESQUIVEL, V.; ESPINO, A.; RODRÍGUEZ ENRÍQUEZ, C. (2012). “Crisis, regímenes económicos e impactos de género en América Latina”, en V. Esquivel (coord.) *La economía feminista desde América Latina: una hoja de ruta sobre los debates actuales en la región*, Santo Domingo, GEMLAC – ONU MUJERES
- FEDERICI, S. (2017) *Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva*. Tradução Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante
- FEDERICI, S. (2019). *O Ponto Zero da Revolução*. Tradução Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante
- FERNANDEZ, B. P. M. (2019). Teto de vidro, piso pegajoso e desigualdade de gênero no mercado de trabalho brasileiro à luz da economia feminista: por que as iniquidades persistem?. *Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais*, (26), 79-104.
- FRASER, N. (2001). Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça da era pós-socialista. In: SOUZA, J. (Org.) *Democracia hoje*. Brasília: Editora Universidade de Brasília.
- FURNO, J. D. C. (2016). *A longa abolição no Brasil: transformações recentes no trabalho doméstico*.
- GOLDMAN, W. (2015). *Mulher, Estado e revolução: política da família soviética e da vida social entre 1917 e 1936*. Boitempo Editorial.
- Hirata, H. (2018). *Divisão Internacional do Trabalho, Precarização e Desigualdades Interseccionais*. *Revista da ABET*, v. 17, n. 1, Janeiro a Junho de 2018
- LAMAS, M. (2006). “Género: algunas precisiones conceptuales y teóricas” en *Feminismo: transmisiones y retransmisiones*. México: Taurus, págs. 91 a 114.
- LUGONES, M. (2014). Rumo a um feminismo descolonial. *Estudos Feministas*, Florianópolis, 22(3): 320, setembro-dezembro/2014

- MACHADO, D.; COSTA, M.L.; DUTRA, D. (2018). Outras Epistemologias para os Estudos de Gênero: feminismos, interseccionalidade e divisão sexual do trabalho em debate a partir da América Latina. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas*, vol. 12, no 3, p. 229-248.
- MADDEN, J. F. (1972). The Development of Economic Thought On the “Woman Problem.” *Review of Radical Political Economics*, 4(3), 21–39.
- MARÇAL, K. (2017). O lado invisível da economia: Uma visão feminista. Aláude Editorial.
- MELO, H. P. D. (2000). O trabalho industrial feminino. IPEA
- MELO, H. P. D., & Bandeira, L. (2005). A pobreza e as políticas de gênero no Brasil. CEPAL.
- MELO, H. P., & CASTILHO, M. (2009). Trabalho reprodutivo no Brasil: quem faz. *Revista de Economia Contemporânea*, 13(1), 135-158.
- NELSON, J.A. (2008) *Feminist Economics*. In: Palgrave Macmillan (eds) *The New Palgrave Dictionary of Economics*. Palgrave Macmillan, London
- OLIVEIRA TEIXEIRA, M. (2018). A crise econômica e as políticas de austeridade: efeitos sobre as mulheres. Em: Rossi, P. et al. (EDs), *Economia para Poucos: Impactos Sociais da Austeridade e Alternativas para o Brasil*. CAPÍTULO 13
- PAREDES, J. (2013). *Hilando Fino desde el Feminismo Comunitario*. México: Cooperativa El Rebozo
- RODRÍGUEZ ENRÍQUEZ, C. (2012) “Políticas de atención a la pobreza y las desigualdades en América Latina: una revisión crítica desde la economía feminista”, en V. Esquivel (coord.) *La economía feminista desde América Latina: una hoja de ruta sobre los debates actuales en la región*, Santo Domingo, GEMLAC – ONU MUJERES.
- RODRÍGUEZ ENRÍQUEZ, C. R. (2015). *Economía feminista y economía del cuidado*. Aportes conceptuales.
- SAFFIOTI, H. [(1978) 2013]. *A Mulher na Sociedade de Classes: Mito e realidade*. São Paulo: Editora Expressão Popular. Cap 1.
- VÁSCONEZ, A. (2012). Reflexiones sobre economía feminista, enfoques de análisis y metodologías: aplicaciones relevantes para en América Latina. In: ESQUIVEL, V. (coord.), *La economía feminista desde América Latina: una hoja de ruta sobre los debates actuales en la región*, Santo Domingo: GEMLAC – ONU MUJERES.

ECONOMIA E FILOSOFIA

Código da disciplina: IEE539

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Profa.: Angela Ganem (angelaganem.rj@gmail.com)

3ª/5 - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **2068**

EMENTA

O objetivo do curso é explorar a interdisciplinaridade da Economia com a Filosofia e a Cultura. O primeiro objeto a ser analisado a partir de uma perspectiva crítica é o mercado capitalista como proposta de ordem social. A partir de uma perspectiva histórica serão analisados os principais teóricos do mercado como ordem social nos três últimos séculos e a tentativa atual de desconstrução do estado de bem estar através da defesa e implementação do mercado neoliberal. O segundo objetivo é a exploração da interdisciplinaridade no trato da complexidade do objeto social. Ou seja, serão contemplados estudos que expressam a extensão e as consequências desastrosas da implementação da lógica do mercado na sociedade, na política, nas artes e nas subjetividades contemporâneas.

PROGRAMA

I. A lógica do Mercado Capitalista sob uma perspectiva histórico- crítica.

O Mercado como ordem social em Smith, Walras e Hayek. Ordem natural, Ordem racional e Ordem espontânea. O argumento hayekiano do mercado capitalista como ordem espontânea: regras e evolução cultural. A ideia do mercado como fim da história: argumentos críticos. A crise da utopia comunista e a dimensão global do capitalismo. Teoria e Ideologia neoliberal.

Bibliografia: (Hayek, F.A:1982, 1983); (Ganem, A:2000, 2012, 2019); (Zizek, 2014)

II. A lógica do Mercado Capitalista sob o olhar crítico da filosofia e das ciências sociais e humanas.

1.A Escola de Frankfurt e a Teoria Crítica

História do Instituto, seu caráter interdisciplinar e foco na superestrutura cultural do capitalismo. A abertura para a política, para a psicologia e para a psicanálise. Indústria Cultural e ideologia no capitalismo contemporâneo. Extensão do conceito às novas mídias. Crise do pensamento e da filosofia: um mundo reduzido à calculabilidades. Crítica à Razão Instrumental. Dialética Negativa de Adorno e Filosofia da diferença de Deleuze: proximidades e distanciamentos.

Bibliografia: (Jay,M.2008); (Adorno e Horkheimer, 1985); (Anderson P, 1999) (Ganem, 2012), (Safatle,2019) (Shopke, 2004)

2. Lógica do Mercado e Sociedade

Sociedade de Consumidores e Cultura Consumista. Individualização sem limites. Homo Eligens como fetiche. Medo do desemprego e da inadequação. Sociedade do Espetáculo e Cultura Narcísica

Bibliografia: (Bauman, Z. 1998; 2007); (Débord, G. 2005);(Lash C.1983)

3. Lógica do Mercado e Psicanálise.

O mal estar no capitalismo: ontem e hoje. A condição trágica do homem moderno. Características da subjetividade contemporânea. Formas atuais de desamparo. O homem como empresário de si. Razão Cínica. O Mercado como grande narrativa e sujeito da história. As pulsões egóicas dos pequenos sujeitos. Psicanálise e fascismo.

Bibliografia: (Freud, 1997); (Birman,J, 2000; 2012);(Zizek,S., 2006) (Safatle,W., 2008); (Dufour, R. 2005, 2007, 2013); (Han 2015); (Adorno,[1972- 2007]).

4.Lógica do Mercado e Política:

A perspectiva filosófico-política de Hannah Arendt: pensar, julgar, agir. O homem banal de Arendt. Atualidade do pensamento da autora. A lógica do mercado e o aniquilamento da política como capacidade de criar algo novo. Ação política e crise da cultura. Privatização do espaço público.

Bibliografia:(Arendt.H. 1972); (Novaes, A. 2007); (Ganem, A. 2009)

5. Lógica do Mercado: Pensamento, Cultura e Arte.

Crise no Pensamento. Pós-verdade. Modernidade e Pós-modernidade. Lógica do mercado capitalista e Lógica cultural: uma simbiose perversa. O Pós-modernismo como a Lógica Cultural do Capitalismo Tardio.

Bibliografia: (Benjamim, W. 2012);(Adorno e Horkheimer, 1985);(Harvey, D. 2011); (Jameson, F. 2006); (Soares, J.C. 2010); (Ganem, 2015)

BIBLIOGRAFIA

ADORNO, T. HORKHEIMER, M. (1985[1944]), *A Indústria Cultural in Dialética do Esclarecimento: Fragmentos Filosóficos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

ADORNO, T. (2007 [1972]) *Ensaio sobre Psicologia Social e Psicanálise*, Editora UNESP.

ANDERSON, Perry (1992), *O fim da História: de Hegel a Fukuyama*, RJ, Jorge Zahar Editor.

ARENDR, Hannah (1972a), ‘*La Crise de la Culture*’, Paris, Folio- Essais.

BAUMAN, Zygmunt (1998), *O Mal estar da Pós-Modernidade*, RJ, Zahar.

_____ (2007), *Vida para o Consumo*, RJ, Jorge Zahar Editor.

_____ (2012), *Ensaio sobre o Conceito de Cultura*, RJ, Zahar Editor

BENJAMIN, W. (2012), *Obras Escolhidas*, Brasiliense.

BIRMAN J. (2000), *Mal estar na atualidade*, Civilização Brasileira.

_____ (2012), *O sujeito na contemporaneidade*. Civilização Brasileira.

BODEI, Remo (2000), *A Filosofia do Século XX*, SP, EDUSC.

CORREIA, A. (2002), *Transpondo o abismo: Hannah Arendt entre a filosofia e a política*, Forense Universitária.

DEBORD, Guy. (2005), *A Sociedade do Espetáculo*, Lisboa, Edições Antipáticas.

DUFOUR, D.R. (2005), *A Arte de Reduzir as Cabeças: sobre a nova servidão na sociedade ultra liberal*, Companhia de Freud.

_____ (2007), *O Divino Mercado: A revolução Cultural Liberal*, Companhia de Freud, Rio de Janeiro.

EAGLETON, Terry (2003), *A Ideia de Cultura*, SP, Fundação Editora da UNESP.

FREUD, S (1997), *O Mal Estar na Civilização*, RJ, Editora Imago

GANEM, A (2000), *Adam Smith e a explicação do mercado como ordem social: uma abordagem histórico-filosófica*. Revista de Economia Contemporânea, UFRJ, 9-36.

_____ (2009), *Crítica à leitura hayekiana da história: a perspectiva da ação política de Hannah Arendt*, Nova Economia, UFMG, 267-290.

_____ (2012) *O mercado como ordem social em Adam Smith, Walras e Hayek*, Revista Economia e Sociedade, UNICAMP, 143-164

_____ (2012): *Hayek: do mercado como ordem espontânea ao mercado como fim da história*, Revista Política e Sociedade, 93-117

_____ (2012), *Popper versus Adorno: lições de um confronto histórico*, Revista de Economia Política, vol.32, 87-108.

_____ (2015), *Lógica del Mercado y Lógica Cultural en el Capitalismo Actual*, Onda Digital, Uruguai.

_____ (2019), *A filosofia moral de Adam Smith face as leituras reducionistas de sua obra: ensaio sobre os fundamentos do indivíduo egoísta contemporâneo*. Cadernos IHUideias UNISINOS, 3-20

HAYEK, F.A. (1983, [1937]), *Direito, Legislação e Liberdade*, SP, Instituto Liberal.

_____ (1983), *Os Fundamentos da Liberdade*, Editora Universidade de Brasília.

- HANN, Byung Chul (2015), *Psicopolítica; neoliberalismo e novas técnicas de poder*, Lisboa, Relógio d'Água.
- HARVEY, David (2011), *Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da Mudança Cultural*, São Paulo, Edições Loyola.
- JACOBY, Russell (2001), *O fim da Utopia: Política e Cultura na era da apatia*, RJ, Contraponto.
- JAY, Martin (2008), *A Imaginação Dialética: História da Escola de Frankfurt e do Instituto de Pesquisas Sociais, 1923-1950*. RJ, Contraponto.
- JAMESON, Frédric (2006), *A Virada Cultural: reflexões sobre o pós-moderno*, RJ, Civilização Brasileira.
- _____ (1990); *O Marxismo Tardio: Adorno ou a Persistência da Dialética*, SP, UNESP/Boitempo Editorial.
- _____ (2000); *Pós-Modernismo: A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio*, Editora Atica
- LASH, Christopher (1983), Imago Editora
- LIPOVESTSKY, G.(2004), *O Império do Efêmero*, São Paulo, Companhia das Letras.
- NOVAIS, Adauto(org) (2007)), *O Esquecimento da Política*, Rio de Janeiro, Agir.
- SOARES, J. C.(org)(2010); *Escola de Frankfurt: inquietudes da Razão e da Emoção*, Rio, Ed UERJ.
- SAFATLE, W.(2008), *Cinismo e Falência da Crise*, Boitempo Editorial.
- _____ (2019), *Dar corpo ao impossível: o sentido da Dialética a partir de Theodor Adorno*. Autentica.
- SHOPKE, Regina (2004), *Por uma Filosofia da Diferença, Gilles Deleuze: o pensador nômade*, Contraponto, EDUSP.
- ZIZEK, Slavok (2006): *Como ler Lacan*, Zahar.
- _____ (2014), *Problema no Paraíso: do fim da história ao fim do capitalismo*, Zahar Editores.

ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL

Código da disciplina: IEE600

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Não tem**

Prof.: Ricardo Zórtea (ricardozorte@hotmai.com)

2ª/4ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: **15832**

OBJETIVO

O objetivo do curso é apresentar os principais paradigmas teóricos e a evolução histórica da relação entre a construção do poder dos Estados e a acumulação de capital no sistema internacional.

EMENTA

Introdução: As Origens da Economia Política Internacional. Problemas e Teorias Centrais da EPI: Hegemonia; Estabilidade Hegemônica; Perspectiva dos Sistemas-Mundo; Perspectiva do Poder Global. Evolução Histórica do Sistema Interestatal Capitalista. O “Longo Século XVI”: Riqueza, Poder Militar, Cidades, Impérios e Estados na Europa Medieval; Guerra dos 30 anos; Poder Holandês e o Fim do Projeto de Império Europeu. O Poder Inglês: Poder Naval e Revolução Financeira; Guerras, Colônias e a Revolução Industrial; O Padrão Ouro, Imperialismo e Reações Autoprotetoras. O Poder Americano: Fundamentos do Poder Americano; Estratégia de Contenção e o Sistema Bretton Woods; Diplomacia Triangular, Doutrina Nixon e o Colapso de Bretton Woods; Revolução nos Assuntos Militares, II Guerra Fria e a Retomada da Hegemonia. A Ascensão Chinesa: Novo Ciclo Sistêmico de Acumulação ou Pós-Capitalismo; Instrumentos Econômicos como Armas Geopolíticas - Fundos, Firmas e Projetos; A Estratégia Econômica Americana de Contenção ao Desafio Chinês. A Economia Política Internacional do Desenvolvimento Brasileiro: Geopolítica do Cone Sul e Formação do Estado; Paradigmas Geopolíticos e Programas de Industrialização.

BIBLIOGRAFIA

- BRAUDEL, Fernand. Civilização Material, Economia e Capitalismo: Séculos XV-XVIII. V. 2 e 3. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- ELIAS, Norbert. O Processo Civilizador. Volume 2: Formação do Estado e Civilização. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
- TILLY, Charles. Coerção, Capital e Estados Europeus (990-1992). São Paulo: Edusp, 1996.
- ARRIGHI, Giovanni. O Longo Século XX. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- _____. Adam Smith em Pequim. São Paulo: Boitempo, 2008.
- KENNEDY, Paul. Ascensão e Queda das Grandes Potências. Rio de Janeiro: Campus, 1993.
- HOBBSBAWN, Eric. Da Revolução Industrial Inglesa ao Imperialismo. Rio de Janeiro: Forense: 1978.
- POLANYI, Karl. A Grande Transformação. Rio de Janeiro: Campus, 1980.
- TEIXEIRA, Aloísio. Estados Unidos: A “Curta Marcha” para a Hegemonia. In: FIORI, José Luís (Org.). Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações. Petrópolis: Vozes, 1999.
- MACKINDER, Halford. O Pivô Geográfico da História. GEOUSP - Espaço e Tempo, São Paulo, Nº 29, pp. 87 - 100, 2011.
- MEARSHEIMER, John J. A Tragédia da Política das Grandes Potências. Lisboa: Gradiva, 2001.
- KISSINGER, Henry. Diplomacia. São Paulo: Saraiva, 2008.
- TAVARES, Maria da Conceição de Almeida. A Retomada da Hegemonia Norte-americana. Revista de Economia Política. V. 5, N.2. Abril-Junho de 1985.

FIORI, José Luís. Formação, Expansão e Limites do Poder Global. In: FIORI, José Luís. O Poder Americano. Petrópolis: Vozes, 2004.

_____. O Poder Global e a Nova Geopolítica das Nações. São Paulo: Boitempo Editorial, 2007.

VIEIRA, Ricardo Z. Geopolítica, State-making e Industrialização: O Papel do Poder Militar e do Planejamento Estratégico no Auge do Nacional-desenvolvimentismo brasileiro. Revista da Escola de Guerra Naval. V. 25, N.1. 2019.

_____. Rivalidade Geopolítica e Política de Desenvolvimento na Era Vargas (1930-1945). Revista de Economia Política. No prelo.

INVESTIMENTOS EM TÍTULOS PÚBLICOS E AÇÕES

Código da disciplina: IEE616

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Introdução a Macroeconomia**

Prof.: João Sicsú (joaosicsu@gmail.com)

2ª/4ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: **3342**

PROGRAMA

1ª parte: mercado de títulos públicos

- Precificação, rentabilidade e tributação
- Tipos de títulos e oferta pública
- Extrato e cálculo de rentabilidade
- Liquidez e composição de portfólio
- Preço de face, taxa de juros e vencimento
- Curva de rendimento (teoria e realidade)
- Regras e penalidades da B3
- Visão macro do mercado

2ª parte: mercado de ações

- Tipos e identificação de ações
- Tipos de demandantes e liquidez
- Índices de bolsa
- Investimento X especulação
- Análises: top-down e bottom-up
- Preço de mercado X valor intrínseco
- Margens de segurança
- Benjamin Graham, J. M. Keynes e Warren Buffet

BIBLIOGRAFIA

Será apresentada em sala de aula ao longo do curso.

AVALIAÇÃO

Dois trabalhos em grupo para P1 e P2 e prova escrita para a PF.

OTIMIZAÇÃO DINÂMICA

Código da disciplina: IEE620

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Matemática I e II**

Prof.: Rolando Gárciga Otero (rgarciga@ie.ufrj.br) & Hugo Boff (

2ª – 07:30/11:00

Nº da turma no SIGA: **2073**

OBJETIVOS

Apresentar a teoria básica de otimização dinâmica em tempo contínuo e seu potencial no estudo e compreensão de problemas do âmbito econômico discutindo diversas aplicações na área.

PROGRAMA

I. Cálculo Variacional:

1. Equações de Euler.

Dynamic Optimization of a Monopolist.

Trading Off Inflation and Unemployment.

2. Condições de Transversalidade.

The Optimal Adjustment of Labor Demand.

3. Condições de segunda ordem.

4. Horizonte infinito.

The optimal investment path of a firm.

The optimal social saving behavior.

5. Problemas com restrições

The economics of exhaustible resources.

II. Teoria de Controle Ótimo:

1. O princípio do máximo (Pontryagin)

The Political Business Cycle.

Energy use and environmental quality.

2. O Hamiltoniano de valor atual.

3. Condições suficientes .

Antipollution Policy.

4. Problemas com horizonte infinito e condições de transversalidade

The Neoclassical Theory of Optimal Growth.

Exogenous and Endogenous Technological Progress.

5. Problemas com restrições

BIBLIOGRAFIA

Chiang, A. C. Elements of Dynamical Optimization, McGraw-Hill, 1992.

Leonard, D. and Van Long, N. Optimal Control Theory and Static Optimization in Economics, Cambridge University Press, 1992.

Kamien, M. I. and Schwartz, N.L. Dynamic Optimization: The Calculus of Variations and Optimal Control in Economics and Management (*Vol 4 in a series of volumes in Dynamic Economics*), North Holland, 1981.

POLÍTICA INDUSTRIAL E INOVAÇÃO

Código da disciplina: IEE535

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: Economia Industrial (desejável, não obrigatório)

Prof.: Marina Honório de Souza Szapiro (marina@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **2069**

OBJETIVO

A disciplina objetiva apresentar o debate recente acerca do papel da intervenção do Estado no processo de desenvolvimento industrial e inovativo de países e regiões. O curso encontra-se estruturado a partir de dois blocos temáticos, sendo o primeiro voltado para a análise dos diferentes enfoques teórico-conceituais sobre o papel do Estado no desenho e implementação da política industrial e de inovação e os principais pontos de convergência e divergência entre tais enfoques. Dentre os enfoques discutidos no primeiro bloco, especial ênfase será dada às implicações de política da abordagem de sistema de inovação. Nesse contexto, serão também apresentadas as diferenças entre as políticas de inovação implícitas e explícitas e a importância da articulação e coerência entre elas; as implicações da aceleração da financeirização, da globalização e do aumento da importância das cadeias globais de valor na definição e implementação das políticas industrial e de inovação. Além disso, temas específicos tais como o papel da Propriedade Intelectual, do Financiamento à Inovação, da relação Universidade – Empresa e dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) no âmbito das políticas industriais e de inovação também serão debatidos. O segundo bloco temático busca promover uma discussão de experiências concretas de implementação de políticas industriais e de inovação, tanto com recorte territorial, incluindo experiências nacionais e regionais relevantes, quanto com recorte setorial e/ou tecnológico mais direcionado. Neste bloco será detalhada a experiência de política industrial, tecnológica e de inovação do Brasil desde a década de 1950 até o período mais recente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Diferentes abordagens sobre o papel da intervenção do Estado
 - a. A visão Neoclássica sobre o papel do Estado;
 - b. A visão Neo-Schumpeteriana sobre o papel do Estado.
2. Sistema de Inovação e implicações normativas
 - a. As políticas de inovação implícitas e as políticas de inovação explícitas;
 - b. O papel da Propriedade Intelectual, do Financiamento à Inovação, da relação Universidade – Empresa e dos APLs na política industrial e de inovação.

3. Financeirização, globalização e as cadeias globais de valor e seus impactos sobre as políticas industriais e de inovação
 - a. A globalização e as “novas” políticas industrial e de inovação;
 - b. Impactos da financeirização da economia sobre as estratégias de inovação das empresas e o papel do Estado;
 - c. Implicações de política industrial e de inovação da visão de Cadeia Global de Valor (CGV).
4. Política industrial, tecnológica e de inovação no Brasil: das políticas de substituição de importações e de ciência e tecnologia às políticas industriais e de inovação
 - a. A institucionalização da política industrial brasileira nos anos 1950-1980;
 - b. A abertura e liberalização comercial, o neoliberalismo e a ausência de políticas industriais e tecnológicas na década de 1990;
 - c. O retorno das políticas industriais e de inovação no início dos anos 2000;
 - d. Principais resultados da política industrial e de inovação recente.
5. Análise da experiência de Política Industrial e de Inovação em países selecionados

BIBLIOGRAFIA

Cassiolato, J. e Lastres, H. (2005). Sistemas de Inovação e Desenvolvimento: as Implicações de Política, *São Paulo em Perspectivas*, vol 19, n. 1.

Cassiolato, J. E.; Lastres, H. M. M. . Inovação e desenvolvimento: a força e permanência das contribuições de Erber. In: Monteiro Filha, D.; Prado, L.C.D.; Lastres, H.M.M.. (Org.). Estratégias de Desenvolvimento, Política Industrial e Inovação: Ensaio em Memória de Fabio Erber. 1ed. Rio de Janeiro: BNDES, 2014, v. 1, p. 379-418.

Costa, A. C. Política de Inovação Brasileira: Análise dos novos instrumentos operados pela Finep; orientadora: Marina Szapiro. Rio de Janeiro, 2013. (Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro), 2013. (Caps 2, 3 e 4)

Coutinho L. G. (2005). Regimes macroeconômicos e estratégias de negócios: uma política industrial alternativa para o Brasil no século XXI. In: LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; ARROIO, A. (Orgs.). Conhecimento, Sistemas de Inovação e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Contraponto.

Dalle, D., Fossati, V., & Lavopa, F. (2013). Política industrial: ¿el eslabón perdido en el debate de las Cadenas Globales de Valor?. *Revista Argentina de Economía Internacional*, 2, 3-16.

Gadelha, C. (2001) Política Industrial: Uma Visão Neo-Schumpeteriana Sistêmica e Estrutural, *Revista de Economia Política*, V. 21, n. 4, pp. 149-171, Sao Paulo.

- Koeller, P. Política Nacional de Inovação no Brasil – Releitura das estratégias no período 1995-2006; orientador: José Eduardo Cassiolato. Rio de Janeiro, 2009. (Tese de Doutorado apresentada ao Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro), 2009. (Caps 2 e 3).
- Kupfer, D. (2003) Política Industrial. Econômica, vol. 5.
- Mazzucato, Mariana. The Entrepreneurial State, Demos, London, UK, 2011 (caps 2 a 4).
- Mazzucato, M. e Penna, C. (2016). The Brazilian Innovation System: A Mission-Oriented Policy Proposal. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos - Teses Estratégicos para o Desenvolvimento do Brasil, Brasil, Março, 2016.
- Suzigan, W. A Experiência Histórica de Política Industrial no Brasil. Revista de Economia Política, Vol. 16, No 1 (61), janeiro/março, 1996.
- Szapiro, M.; Vargas, M. A.; Cassiolato, J. E. Avanços e limitações da política de inovação brasileira na última década: Uma análise exploratória. Revista Espacios, v. 37 (nº 5) 2016.
- Szapiro, M; Vargas, M.; Brito, M.; Cassiolato, J. (2019) Cadeia Global de Valor e Sistema nacional de inovação: implicações de política para países em desenvolvimento. In Chiarini T. e Caliar, T. (orgs) A Economia Política do patenteamento na América Latina Tecnologia e inovação a favor do desenvolvimento. Paco Editorial.
- Szapiro, M.; Matos, M.; Cassiolato, J. E. Sistemas de Inovação e Desenvolvimento. In: Márcia Siqueira Rapini, Leandro Alves Silva, Eduardo da Motta e Albuquerque. (Org.). Economia da ciência, tecnologia e inovação: fundamentos teóricos e a economia global. 1ed. Curitiba, PR: Prismas, 2017.

TEORIA DA POLÍTICA MONETÁRIA

Código da disciplina: IEE603

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Teoria Macroeconômica II**

Prof.: Antonio Luis Licha (licha@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 2070

OBJETIVO DO CURSO

O objetivo do curso é apresentar as principais ferramentas de dinâmica macroeconômica desenvolvidas pelo *mainstream* para discutir política macroeconômica. Essa análise é realizada a partir de fundamentos microeconômicos.

Na primeira parte do curso apresentamos os blocos principais de um modelo de equilíbrio geral dinâmico com preços fixos. Na segunda parte analisamos aplicações desses instrumentos na área de política monetária e fiscal.

BIBLIOGRAFIA

O livro principal (e de leitura obrigatória) é o de Chugh (2015). O livro de Garín, Lester e Sims (2018) discute vários dos temas analisados do curso e pode ser considerado de leitura suplementar. Outros livros e artigos serão sugeridos, ao longo do curso, como leitura complementar.

As referências bibliográficas (incluindo o livro obrigatório e os textos complementares) são:

Andolfatto, D. (2005), *Macroeconomic Theory and Policy*, Draft.

Barro, R.J. (2008), *Macroeconomics - A Modern Approach*, Thompson.

Chugh, S. (2015), *Modern Macroeconomics*, MIT Press.

Cochrane, J. (2001), *Asset Pricing*, Princeton University Press, Princeton.

Doepke, M., Lehnert, A. e Sellgren, A.W. (1999), *Macroeconomics*, University of Chicago.

Garín, J., Lester, R. e Sims, E. (2018), *Intermediate Macroeconomics*, Draft.

Plosser, C. I. (1989), Understanding Real Business Cycles, *Journal of Economic Perspectives*, Volume 3, Number 3, Summer: 51-77.

Sargent, T.J. (1986), Interpreting the Reagan Deficits, *Economic Review*, Federal Reserve Bank of San Francisco, Nº 4, Fall: 1-12.

Williamson, S.D. (2014), *Macroeconomics*, Fifth Edition, Pearson Education.

PROGRAMA

O programa consta de duas partes. Na primeira apresentamos os fundamentos do modelo Novo Keynesiano. Na segunda abordamos, a partir dos modelos desenvolvidos na primeira parte, temas de política monetária e fiscal.

Para cada semana apresentamos os temas e os capítulos correspondentes do livro de Chugh (2015). Sugere-se que prévia a cada aula seja realizada uma leitura dos capítulos recomendados.

Parte I: Blocos principais

I.1- Decisões de Famílias e Firms

- Semana 1- Famílias: Consumo e poupança. Caps. 3 e 4.
- Semana 2- Famílias: Consumo e trabalho. Firms. Caps. 5 e 6.

I.2- Introdução à Política Fiscal e às Finanças

- Semana 3- Política fiscal intertemporal. Cap.7.
- Semana 4- Preço de ativos. Cap. 8.

I.3- Abordagens Macroeconômicas

- Semana 5- Choques e ciclo real de negócios. Caps. 9 e 14.
- Semana 6- Economia novo-keynesiana. Cap. 13.

I.4- Prova 1

- Semana 7

Parte II: Política Macroeconômica

II.1- Economia Positiva

- Semana 8- Política monetária. Cap. 15.
- Semana 9- Interação da política monetária e fiscal. Cap. 16.

II.2- Economia Normativa

- Semana 10- Política monetária ótima. Cap.17.
- Semana 11- Política fiscal ótima. Cap. 19.

II.3- Modelos Novo Keynesianos

- Semana 12- Modelo Dixit-Stiglitz. Cap. 22.
- Semana 13- Modelo de Rotemberg. Cap. 23.
- Semana 14- Política monetária com preços rígidos. Cap. 24.

II.4- Prova 2

- Semana 15

AVALIACÃO

Serão realizadas duas provas. A primeira prova será no final da Parte I (sétima semana de aula) e a segunda no final da Parte II (décima quinta semana de aula).

As provas estarão embasadas em problemas selecionados do livro de Chugh (2015). Esses problemas serão discutidos em sala de aula.

TEORIA DOS JOGOS

Código da disciplina: IEE601

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica II**

Prof.: Ronaldo Fiani (fiani@ie.ufrj.br)

2ª/4ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **2071**

OBJETIVO DO CURSO

Em 11 de outubro de 1994, o Banco Central sueco conferia o Prêmio em memória de Alfred Nobel de Economia a John Nash, Reinhard Selten e John Harsanyi, “pelas suas análises pioneiras do equilíbrio na teoria dos jogos não cooperativos”. Era o reconhecimento formal da teoria dos jogos como um instrumental importante para a análise de toda uma série de situações de interação estratégica da maior relevância na vida econômica, não apenas para o economista, mas também para o administrador de empresas.

Seguiram-se outras premiações nesta área, como a de Robert Aumann e Thomas Schelling em 2005.

A proposta deste curso é aprofundar o conhecimento de teoria dos jogos, revisando conceitos básicos tais como equilíbrio de Nash, equilíbrio perfeito em subjogos, etc., e aprofundando a análise de leilões, jogos de barganha e jogos de informação incompleta.

PROGRAMA

Unidade 1: Natureza e limites da teoria dos jogos. Definição de um jogo. A Modelagem de um jogo. Representando um jogo simultâneo: a forma normal ou estratégica. Representando um jogo seqüencial: a forma estendida. (FIANI, 2015, cap. 1 e 2).

Unidade 2: Analisando um jogo simultâneo de informação completa: eliminação iterativa de estratégias estritamente dominadas e equilíbrio de Nash. Alguns jogos importantes: A batalha dos sexos; o dilema dos prisioneiros; o jogo do “galinha”. (FIANI, 2015, cap. 3).

Unidade 3: Estratégias mistas. Algumas aplicações importantes do conceito de equilíbrio de Nash: o jogo da localização, o problema dos recursos comuns. (FIANI, 2015, cap. 5).

Unidade 4: Analisando jogos seqüenciais: Equilíbrio de Nash perfeito em subjogos e indução reversa. Ameaças (e promessas) críveis e não-críveis. Analisando jogos repetidos: o paradoxo do dilema dos prisioneiros em jogos repetidos finitos. Equilíbrio perfeito em subjogos em jogos repetidos finitos. (FIANI, 2015, cap. 6).

Unidade 5: Jogos de informação incompleta: O equilíbrio de Nash bayesiano. O modelo de Cournot com informação incompleta. Desenho de mecanismo. O princípio da revelação. Leilões. Leilões de valor comum e a “maldição do vencedor”. (FIANI, 2015, cap. 7).

BIBLIOGRAFIA

FIANI, Ronaldo. Teoria dos Jogos com aplicações em economia, administração e ciências sociais. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2015, 4 a edição.

TÓPICOS ESPECIAIS EM FINANÇAS PÚBLICAS

Código da disciplina: IEE605

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito(s): **Economia Monetária I**

Prof.: Fernando Lopes (fernandolopes31246@gmail.com)

2ª - 07:30/11:00

Nº da turma no SIGA: **2074**

PROGRAMA

1. Recuperação e Detalhamento dos Conceitos Referidos como Pré-requisitos.
2. Gênese do Estado e as Finanças Públicas; Mudanças no Papel do Estado e os Correspondentes Impactos na forma e Modalidades do Financiamento Público.
3. O Estado Capitalista, ampliação de seus papéis e a complexificação das Finanças Públicas.
4. O Estado na América Latina; Do Estado Colonial ao Estado Nacional; papel do Estado no processo de industrialização retardatária, a concepção desenvolvimentista.
5. O Estado Nacional Brasileiro e suas especificidades; Organização do Estado Brasileiro e suas peculiaridades no tocante às Finanças Públicas.
6. Estados Nacionais e Corporações Multinacionais - O Impacto da divisão mundial da produção e seus efeitos sobre a capacidade decisória dos Estados Nacionais.
7. Visões sobre o papel do Estado no século XX e início do século XXI; Estado mínimo, Estado do Bem Estar Social e Estado nacional-desenvolvimentista.
8. A Financeirização da Economia Mundial, multiplicação do capital fictício e seus efeitos sobre o papel do Estado como amortecedor de crises.
9. O Entrelaçamento entre Política Fiscal e Política Monetária e o risco da perda de eficácia das políticas públicas em seu conjunto.
10. A Especificidade do Modelo Chinês de “Socialismo de Mercado”.

BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

Celso Furtado - Formação Econômica da América Latina. Lia Editor, Rio, 1970.

Celso Furtado - Não à Recessão e ao Desemprego, esp. Parte 2, Editora Paz e Terra, 1983.

Giovanni Arrighi - O Longo Século XX, esp. Parte 4, Contraponto Editora Unesp, 1996.

João Manuel Cardoso de Mello - O Capitalismo Tardio, Ed. Brasiliense, 1982.

Jorge Gustavo da Costa - Planejamento Governamental – A Experiência Brasileira, esp. Parte II, FGV, 1971.

José Matias Pereira - Finanças Públicas – Ed. Atlas, 2017.

Luciano Martins - Nação e Corporação Multinacional, esp. Primeira Parte, Ed. Paz e Terra, 1975.

Serão utilizados ainda pequenos artigos relativos aos temas mais recentes, a serem disponibilizados oportunamente.

PRÉ – REQUISITOS

- 1 - Noções Básicas sobre Planejamento Governamental e Orçamento Público em suas diversas Modalidades
- 2 - Características principais dos tipos de receita pública e da despesa pública
- 3 - Organização Estatal e suas modificações ao longo da história

TÓPICOS ESPECIAIS EM HISTÓRIA FINANCEIRA

Código da disciplina: IEE525

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **Economia Monetária I**

Prof.: Fernando Carlos Lima (fcgclima@terra.com.br)

2ª/4ª - 20:20/22:00

Nº da turma no SIGA: 2072

OBJETIVO

Estudar alguns temas e diferentes visões sobre a história da moeda e dos padrões monetários desde a Idade Média até os dias de hoje.

PROGRAMA

1. A moeda na Idade Média e início da Idade Moderna na Europa
2. A moeda no Brasil Colonial
3. Moeda e bancos no Império do Brasil
4. Padrões monetários I: bimetalismo e padrão-ouro
5. Padrões monetários II: o período entre guerras
6. Uniões monetárias e áreas monetárias ótimas: o debate sobre o euro

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- Broz, J. Lawrence. *The International Origins of the Federal Reserve System*. New York, Cornell U. P., 1997. (Cap. 1 e 6)
- Cipolla, Carlo. *Money, prices and civilization*. Princeton, N.J.: Princeton U. P., 1956. (caps. 1 a 4)
- Eichengreen, Barry & Temin, Peter. The gold standard and the great depression. *NBER Working Paper* 6060, 1997.
- Friedman, Milton. *Episódios da História Monetária*. RJ: Record, 1994. (Cap. 1 e 5)
- Lima, Fernando Carlos G. de C. Oferta e circulação de moeda metálica no Brasil no colonial tardio. *Texto para Discussão*. IE/UFRJ, 2018.
- ----- . Da moeda-metálica ao papel-moeda: transformações do meio circulante nas três primeiras décadas do século XIX. ABPHE, *Congresso Internacional de História Econômica*, 2019.
- Mundell, Robert. Uses and abuses of Gresham's Law in the history of money. *Zagreb Journal of Economics*, vol. 2, 1998.
- ----- . A theory of optimum currency areas. *American Economic Review*, vol. 51, 1961.
- Rockoff, Hugh. The Wizard of Oz as a monetary allegory. *Journal of Political Economy*, 1998.

- ----- . How Long Did It Take the United States to Become an Optimal Currency Area? NBER
Historical Working Papers 0124.

Schulz, John. *A Crise Financeira da Abolição*. São Paulo, Ed. USP, 1996.

- Wennerlind, Carl. The death penalty as monetary policy. *History of Political Economy*, vol. 36,
2004.

UMA HISTÓRIA DA ECONOMIA MUNDIAL PÓS GUERRA FRIA: 1991-2019

Código da disciplina: IEE506

Nº de Créditos: 04 créditos (60 horas)

Pré-requisito: **História Econômica Geral II**

Prof.: Eduardo Bastian (eduardobastian@yahoo.com.br) & Numa Mazat (numamazat@ie.ufrj.br)

4ª/6ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: **2889**

“É proibida a gravação de áudio ou vídeo das aulas, a não ser que haja autorização prévia por parte do professor. Os registros que forem autorizados deverão servir exclusivamente para uso pessoal, sendo vedada a sua divulgação em qualquer meio de comunicação se não previamente autorizada”

Mensagem aprovada pelo Conselho Deliberativo do IE em sua reunião de 11/03/16

OBJETIVO

Este curso tem por objetivo apresentar uma história econômica do mundo pós-Guerra Fria, ou seja, entre 1991 – 2015. Hobsbawm considerou o século XX, como um século curto, que se estendeu da Primeira Guerra Mundial ao fim do Socialismo Real, no início da década de 1990. Nessa linha, o século XXI teria começado com o fim da União Soviética em dezembro de 1991. Esse período não é normalmente tratado em detalhe no curso de História Econômica Geral II. Como o programa dessa disciplina é muito extenso, devendo discutir todo o século XX, os últimos anos desse século (e o século XXI) são, normalmente, pouco estudados. Portanto, este curso pode ser, também, considerado como uma introdução à história econômica do século XXI.

REQUISITOS

Como o curso pretende ser uma continuação da HEG II, considera-se pré-requisito a conclusão daquela disciplina. Observa-se que o curso exigirá disponibilidade para uma carga extensa de leitura e, ainda, que muitos dos textos recomendados são em inglês.

PROGRAMA DO CURSO

I. Introdução: a Ordem Econômica Internacional durante a Guerra Fria

I.1 A *Golden Age* no centro da economia capitalista: *Welfare State* e crescimento rápido

I.2 A *Golden Age* na periferia da economia capitalista: Estado Desenvolvimentista e crescimento rápido

I.3 As economias planejadas: industrialização e desenvolvimento acelerados

I.4 A crise dos anos 1970 nas economias capitalistas

I.4 A estagnação dos anos 1970 nas economias planejadas.

II. A Ordem Econômica Internacional Pós-Guerra Fria: a Ascensão do Neoliberalismo.

II.1 Políticas econômicas neoliberais: o debate teórico e a vitória ideológica;

II.2 O neoliberalismo no Centro: os governos de Thatcher (1979-1990) e Reagan (1981-1989) e o suposto fracasso da experiência “heterodoxa” de Mitterand (1981-83).

II.3 O neoliberalismo na Periferia: a crítica ao desenvolvimentismo, o Consenso de Washington e as políticas de reforma e ajuste estrutural.

III. A crise das economias planejadas

III.1 Problemas econômicos da economia socialista: o debate sobre a economia da escassez e a crise econômica da URSS;

III.2 O fim da URSS;

III.3 A Rússia e as economias em transição;

III.4 O fim do maoísmo e o início da transição na China

IV. A década de 1990 nos EUA e na Europa: a segunda onda do neoliberalismo.

IV.1 A segunda onda neoliberal nos EUA: os exuberantes anos 1990 e o Governo Clinton;

IV.2 A segunda onda neoliberal na Europa: Terceira Via e o New Labour

IV.3 Duas versões de integração: a União Europeia e o Nafta;

IV.4 A expansão das cadeias produtivas globais.

V. A década de 1990 na Ásia, Rússia e Américas: Instabilidade e crise financeira

V.1 Japão: do crescimento acelerado à estagnação;

V.2 Leste asiático: do milagre econômico à crise financeira;

V.3 O retorno das crises de dívida soberana: México, Rússia, Brasil e Argentina.

V.4 A ascensão da China.

VI. Um desafio à Nova ordem Econômica? As políticas pós-neoliberais na Periferia

VI.1 A afirmação econômica dos países emergentes;

VI.2 A afirmação geopolítica dos países emergentes;

VI.3 Os BRICS

VI.4 Pós-neoliberalismo nas Américas: o caso Sul-americano.

VII. A crise financeira global de 2008 e suas consequências no Centro: heterogeneidade e aprofundamento do neoliberalismo.

VII.1 A crise nos EUA: contexto e consequências;

VII.2 A crise na Europa: contexto e consequências ;

VII.3 A crise na zona euro: assimetrias e heterogeneidade;

VII.4 O debate sobre a estagnação secular.

VIII. A crise financeira global de 2008 e suas consequências na Periferia: continuidades e mudanças.

VIII.1 Desaceleração econômica e crise na América do Sul;

VIII.2 Concentração de renda, instabilidade política e econômica, migrações: os casos do Oriente Médio e da África subsaariana;

VIII.3 A Ásia: uma trajetória de desenvolvimento econômico preservada.

IX. Relações Econômicas internacionais e a crise da globalização

IX.1 Concentração de renda e riqueza: as consequências políticas da nova ordem mundial nos EUA e na Europa

IX.2 O fim do pós-liberalismo e a ascensão da “Far-right”.

IX.3 A economia internacional e a nova direita anti-globalista: as consequências econômicas da “Far-right” nos EUA e na Europa;

IX.4 As consequências econômicas da ascensão da direita na periferia: casos da Turquia, Filipinas, Hungria e Brasil.

X. Conclusão

X.1 O debate sobre o risco de uma nova crise econômica global;

X.2 O futuro do capitalismo.

BIBLIOGRAFIA

Parte I:

GAREGNANI, P.; CAVALIERI, T.; LUCII, M. (2009) Full employment and the left. In: Theory and practice of economic policy. Tradition and change. **Selected Papers from the 9th Aispe Conference**. Milão: Franco Angeli Edizioni.

GLYN ET ALL. (1990) “The rise and fall of the Golden Age” em MARGLIN, A. Stephen; SCHOR & Juliet B. **The Golden Age of Capitalism: Reinterpreting the Postwar Experience**. Oxford, Clarendon Press.

KALECKI, M. (1943) “Aspectos Políticos do Pleno Emprego” *In*: Kalecki, M. **Crescimento e ciclo das Economias Capitalistas**, Miglioli, J. (org.). S.Paulo: Hucitec, 1979.

MARGLIN, A. Stephen & BHADURI Amit (1990) Lessons of the Golden Age: An Overview. Em MARGLIN, A. Stephen; SCHOR & Juliet B.: **The Golden Age of Capitalism: Reinterpreting the Postwar Experience**. Oxford, Clarendon Press.

MARGLIN, A. Stephen & BHADURI Amit (1990) Profit Squeeze and Keynesian Theory. Em MARGLIN, A. Stephen; SCHOR & Juliet B.: **The Golden Age of Capitalism: Reinterpreting the Postwar Experience**. Oxford, Clarendon Press.

MAZAT, Numa & SERRANO, Franklin (2013) A Potência Vulnerável: Padrões de Investimento e Mudança Estrutural da União Soviética a Federação Russa. In: Bielschowsky, R. **Padrões de Investimento e de Transformação Estrutural nos Países Emergentes**. Brasília: CEPAL/CGEE, parte 1,2.1 a 2.4.

MEDEIROS, C. A. (2013a) The Political Economy of the Rise and Decline of Developmental States. In: LEVRERO, E. S.; PALUMBO, A.; STIRATI, A. (Orgs.). **Sraffa and the Reconstruction of Economic Theory. Volume Two: Aggregate Demand, Policy Analysis and Growth**. London: Palgrave Macmillan.

Parte II:

ESPING-ANDERSEN, G. (1990). **The three worlds of welfare capitalism**. Princeton, New Jersey: Princeton University Press.

GAMBLE, A. (2006) “Two Faces of Neoliberalism” em Robinson, Richard (org) **The Neoliberal Revolution: Forging the Market State**. New York: Palgrave, pp. 20-35.

GLYN, A. (2006) **Capitalism Unleashed: Finance, Globalization and Welfare**. Oxford: Oxford University Press, cap. 2, 7.

KORPI, W. (1983) **The Democratic Class Struggle**. London: Routledge.

MAZAT, N. & SERRANO, F. (2013) A Potência Vulnerável: Padrões de Investimento e Mudança Estrutural da União Soviética a Federação Russa. In: Bielschowsky, R. **Padrões de Investimento e de Transformação Estrutural nos Países Emergentes**. Brasília: CEPAL/CGEE, parte 2.5.

MEDEIROS, C. A. (2013a) The Political Economy of the Rise and Decline of Developmental States. In: LEVRERO, E. S.; PALUMBO, A.; STIRATI, A. (Orgs.). **Sraffa and the Reconstruction of Economic Theory. Volume Two: Aggregate Demand, Policy Analysis and Growth**. London: Palgrave Macmillan.

Parte III:

CANO, W. (2000) Notas sobre a crise da URSS. **Economia e Sociedade**, Campinas, n.14, p. 203-210, jun. 2000.

MAZAT, N. & SERRANO, F. (2013) A Potência Vulnerável: Padrões de Investimento e Mudança Estrutural da União Soviética a Federação Russa. In: Bielschowsky, R. **Padrões de Investimento e de Transformação Estrutural nos Países Emergentes**. Brasília: CEPAL/CGEE, parte 2.5, 2.6 e 2.7.

MEDEIROS, C. (2008 b) “Desenvolvimento Econômico e ascensão nacional: rupturas e transições na China e na Rússia” em J. L. Fiori, Carlos Medeiros e Franklin Serrano, **O Mito do Colapso do Poder Americano**, Rio de Janeiro: Record.

Parte IV:

MILBERG, W. AND WINKLER, D. 2013. **Outsourcing Economics: Global Value Chains in Capitalist Development**. Cambridge: Cambridge University Press, cap. 1 e 2.

PANITCH, L. & GUINDIN, S. (2012) **The Making of Global Capitalism. The Political Economy of American Empire**. London: Verso.

ROWTHORN, B., COUTTS, K. & GLYN, A (2007) Structural change under New Labour. **Cambridge Journal of Economics**, 31, 845–861.

SERRANO, F. (2004) Relações de poder e a política econômica americana, de Bretton Woods ao padrão dólar flexível. In: José Luis Fiori. (Org.). **O Poder Americano**. Petrópolis: Editora Vozes [p.22-39], parte 4.

Parte V:

AMSDEN, A. (2009) **A ascensão do “resto”: desafios ao Ocidente de economias com industrialização tardia**. São Paulo: Editora Unesp.

BRACHO, G.; LOPEZ, J. The Economic collapse of Russia. **BNL Quarterly Review**, n.232, March 2005, v. 63, p. 53-89. 2005.

CYPHER, J. M. (2017) From Structuralism to Neoliberal Depredation and Beyond: Economic Transformations and Labor Policies in Latin America, 1950–2016. **Latin American Perspectives**, 45(1), 24-46.

LALL, S. (2000) “The Technological Structure and Performance of Developing Country Manufactured Exports, 1985-98”. **Oxford Development Studies**, 28, no. 3: 337-369.

MEDEIROS, C. A. (2006) “A China como um duplo pólo na economia mundial e a recentralização da economia asiática”, **Revista de Economia Política.**, Set 2006, vol.26, no.3, p.381-400;

MEDEIROS, C. A. (2008a) Financial dependency and growth cycles in Latin American countries. **Journal of Post Keynesian Economics**, Vol. 31, No. 1.

Parte VI:

BASTIAN, E. F. OCAMPO, J. A.; REIS, M. (2018) The myth of the Latin American decade? **PSL Quarterly Review**, v. 71, p. 231.

BASTIAN, E. F.; SOIHET, E. (2012) Argentina y Brasil: desafíos macroeconómicos. **Problemas del Desarrollo**, v. 171, p. 83-109.

FREITAS, F.; MEDEIROS, C.A. & SERRANO, F. (2016) Regimes de política econômica e o descolamento da tendência de crescimento dos países em desenvolvimento nos anos 2000. In: CGEE. Dimensões estratégicas do desenvolvimento brasileiro. Continuidade e mudança no cenário global: desafios à inserção do Brasil. Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE): Brasília, DF, pp. 17 – 46.

MAZAT, N. & MEDEIROS, C.A. (2019) Geopolitics, Geoeconomics, and Development Strategies in the New Millennium. In: FERNÁNDEZ, V.R. & BRONDINO, G. (Org.). Development in Latin America. Critical Discussions from the Periphery.. 1ed.London: Palgrave Macmillan, p. 89-122.

MAZAT, Numa & SERRANO, Franklin (2013) A Potência Vulnerável: Padrões de Investimento e Mudança Estrutural da União Soviética a Federação Russa. In: Bielschowsky, R. **Padrões de Investimento e de Transformação Estrutural nos Países Emergentes**. Brasília: CEPAL/CGEE, parte 3.3.

MEDEIROS, C. A. & VITAL PAGANINI CINTRA, M.R. (2015) “Impacto da Ascensão Chinesa sobre os Países Latino-Americanos”. **Revista de Economia Política** 35, no. 1: 28-42.

NAYYAR, D. (2014) **A corrida pelo crescimento - Países em desenvolvimento na economia mundial**. Centro Celso Furtado, cap. 6,7 e 8.

WEISBROT, M. (2015) **Failed. What the "Experts" Got Wrong about the Global Economy**. Oxford: Oxford University Press.

Parte VII:

GALBRAITH, J. (2010) “**The Great Crisis and the American Response**”, Levy Economic Institute of Bard College, Public Policy Brief, No 112, 2010.

GORDON, P. (2017) **The Rise and the Fall of American Growth**. Princeton: Princeton University Press.

KOTZ, D (2015) **The Rise and Fall of Neoliberal Capitalism**. Cambridge Harvard University Press, Introduction.

PALLEY, T. (2015) **The US Economy: Explaining Stagnation and Why It Will Persist**.

Retrieved from:

<<http://www.thomaspalley.com/docs/research/Interpretations%20of%20the%20Crisis%20-%20WEBSITE.pdf>>

RYNER, M. & CAFUNY, A. (2017) **The European Union and Global Capitalism: Origins, Development and Crisis**. London: Palgrave.

SUMMA, R. F.. Explaining the great stagnation: amending or replacing the pragmatic new consensus model? In: 29th annual EAEPE conference, 2017, Budapest. 29th annual EAEPE conference, 2017.

Parte VIII:

AKYUZ, Y (2012) The boom in capital flows to developing countries: will it go bust again? **Ekonomi-tek**, 1, pp. 63-96.

AKYUZ, Y (2013) “Waving or Drowning: Developing Countries After the Financial Crisis”, **Research Paper No 48**, South Center, Geneva, Switzerland, June 2013.

BASTIAN, E. F. OCAMPO, J. A.; REIS, M. (2018) The myth of the Latin American decade? **PSL Quarterly Review**, v. 71, p. 231.

MAZAT, N. & MEDEIROS, C.A. (2019) Geopolitics, Geoeconomics, and Development Strategies in the New Millennium. In: FERNÁNDEZ, V.R. & BRONDINO, G. (Org.). **Development in Latin America. Critical Discussions from the Periphery..** 1ed.London: Palgrave Macmillan, p. 89-122.

MEDEIROS, C. A. & TREBAT, N. (2017) “Finance, Trade, and Income Distribution in Global Value Chains: Implications for Developing Economies and Latin America”. **Instituto de Economia, UFRJ, Discussion Paper**, 002/2017: Rio de Janeiro.

WEISBROT, M. (2015) **Failed. What the "Experts" Got Wrong about the Global Economy.** Oxford: Oxford University Press.

Parte IX:

JUDT, T. (2010) **O Mal Ronda a Terra: Um Tratado sobre as Insatisfações do Presente,** Objetiva, Rio de Janeiro, 2010.

PIKETTY, T. (2014) **Capital in the Twenty-First Century,** The Bellknap Press, Cambridge, Mass, Introduction.

Parte X:

LERNER, A. (1951) Economics of employment. New York: Mc Graw Hill.

TURNER, A. (2016) **Between Debt and the Devil. Money, Credit and Fixing Global Finance.** Princeton: Princeton University Press.

WRAY, L. R. (2018) Functional Finance: A Comparison of the Evolution of the Positions of Hyman Minsky and Abba Lerner. **Levy Economics Institute, Working Papers Series.**